

NUNCA MAIS DEIXAR DE PROCURAR UM LIVRO

Fernando Luís Sampaio

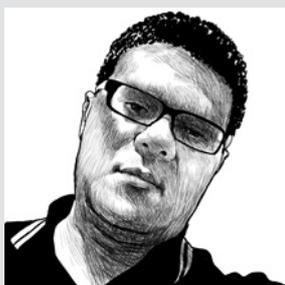
► Céu Aberto, Virgínia de Castro e Almeida

O primeiro livro que me arrancou da banda desenhada que então devorava – Major Alvega, Fantasma, Mandrake, Buffalo Bill, Astérix, etc. –, foi *Céu Aberto*, de Virgínia de Castro e Almeida, que me fez descobrir as aventuras da viagem de um grupo de miúdos que tinham por companhia, e guia informado, o tio Jeremias. Viagem de férias pela Europa que, com eles, descobri e conheci maravilhado. Pena esta escritora extraordinária ter caído no esquecimento!

Saltei, nem sei como, para Walter Scott, Jack London, Charles Dickens. Livros que andavam lá por casa, ou que eu roubava à minha irmã. E, depois, deu-me para ler uns relatos sobre casos verídicos de espionagem – eram umas edições bonitas, de capa dura, não me recordo nem da editora, nem de nenhum título em particular, mas empolgava-me aquele mundo de missões secretas e perigosas. Por essa altura descobri também o Salgari e os contos do Oscar Wilde. Como se vê, leituras erráticas, mas que me levaram a nunca mais deixar de procurar um livro.

Na adolescência, depois de ter lido ao acaso num livro de leitura um poema que me marcou pelo ritmo, pelo inusitado das imagens – «Água peregrina, fina flor do vento/ Tua voz divina, dá-me ainda alento.» –, e, sobretudo, pela estranheza que me causaram aqueles versos tão ao arrepio do que era a poesia lida e comentada nas aulas, comecei a descobrir outras vozes – Pessanha, Guerra Junqueiro, e tantos outros. O responsável por tudo isso foi Ruy Cinnatti, poeta que hoje não admiro por aí além, mas a quem devo uma das mais importantes descobertas da minha vida.

Todas essas leituras, sem ordem nem desordem, formaram o meu gosto e a minha paixão pela literatura. Com esses livros pude descobrir a alegria da imaginação e perceber que o mundo era, de facto, tão inesperado quanto a loucura dos Gauleses ou as aventuras de Marco Pólo. ■



Fernando Luís Sampaio (Moçambique, 1960), que se licenciou em Línguas e Literaturas Modernas pela Universidade de Lisboa, ganhou o Prémio Revelação de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores com o seu primeiro livro de poemas, *Conspirador Celeste* (Lisboa, 1981). Está traduzido em espanhol, francês, italiano, inglês e romeno. O seu último livro intitula-se *Falsa Partida* (Assírio & Alvim, 2005, Lisboa). Outros livros publicados: *Sólon*, *Hotel Pimodan* e *Escadas de Incêndio*.

Traduziu Pierre Klossowsky, Charles Bukowsky, Ambrose Bierce, Wilma Stockenstrom, entre outros.